



TRANSDISCIPLINARIDADE, EDUCAÇÃO E TRABALHO DO JOVEM, INSERIDOS NA ECONOMIA, ENGLOBANDO O CONCEITO DE TERCEIRO SETOR

TRANSDISCIPLINARITY, EDUCATION AND WORK FOR YOUNGSTERS INTRODUCED INTO ECONOMY APPROACHING THE CONCEPT OF THIRD SECTOR

Simone dos Reis de Paula
R.A. 2007116299
F: (11) 2464 9311

Resumo: Esse artigo baseia-se em uma reflexão, tendo início num breve relato da fragmentação no sistema educacional, sendo citado a partir do século XII até o século XXI, visto que ao longo de todo esse período, o educando distancia-se do conhecimento como um todo, adquirindo uma visão menos abrangente, tanto no campo profissional como pessoal.

A preocupação com esse perfil, a chegada da globalização, e o desenvolvimento tecnológico, começa a reestruturar a economia global, revendo conceitos de capitalismo e socialismo, que irão propiciar a quebra de paradigmas em todos os setores da sociedade, traz grande preocupação aos pensadores, surgindo diferentes teorias educacionais, dentre as quais a transdisciplinaridade, que é uma estrutura possibilitando atender diferentes níveis de realidade. Principalmente ao jovem educando, cursando a rede pública, na faixa etária de 16 a 20 anos, que pretende ser incluído no mercado de trabalho.

Dentro de uma economia humanística esse jovem poderá se beneficiar através dos projetos de inclusão social do terceiro setor, visando direcionar seu foco de ação para diferentes perspectivas dentro do mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Reflexão. Fragmentação. Abrangente. Crítico. Transdisciplinaridade. Globalização. Paradigmas. Economia. Terceiro Setor.

Abstract: *This article is based on fragmentation of education since XII century until today, as students have kept away from the whole knowledge and have acquired both professional and personal narrower view.*

Concerns about this profile, globalization and technology development make global economy to review Capitalism and Socialism concepts in order to break paradigms in every sector in the society. Due to such concerns, philosophers have suggested different educational theories, such as Transdisciplinarity – a structure to meet different levels of reality, especially 16-to-20-year-old students at public schools who wish to get started in market.

In a humanistic economy, such youngsters will be able to be benefit from a third sector social inclusion project, in order to focus on different outlooks within labor market.

Keywords: *Reflection. Fragmentation. Comprehensive. Critic. Transdisciplinarity. Globalization. Paradigms. Economy. Third Sector.*



INTRODUÇÃO

Essa reflexão sobre a mudança no ensino e no mundo do trabalho começa com grande ruptura na visão cosmológica, antropológica da elite intelectual européia no século XII. Será observada uma migração nos séculos seguintes do universo e do ser humano, que está apoiada dentro de uma idéia religiosa judaico-cristão e na filosofia platônica voltada para uma perspectiva e teoria de conhecimento cada vez mais racional e empírica, baseada apenas em experiências, o que levou a estrutura circular das disciplinas, sendo que anteriormente se realinhavam mutuamente para a compreensão do todo, agora existe uma redução e fragmentação cada vez maior do saber.

Tais rupturas proporcionam uma separação crescente entre a tradição de teologia, mística, teosofia, gnose ou conhecimento direto dos mistérios diversos que normalmente eram transmitidos de maneira oral de mestre a discípulo, a religião sendo representada através de mitos, ritos e símbolos que eram dirigidos a todos, a filosofia quando da criação das grandes universidades européias.

Durante esse período, observam-se as traduções de textos latinos dos filósofos gregos e árabes, a ciência com mudanças em respostas às perguntas de como se chega a um conhecimento verdadeiro, em que a percepção do sujeito corresponda a realidade do objeto.

É no século XIII, com a entrada definitiva da razão proveniente das análises aristotélicas no universo teológico cristão, que acontece a grande ruptura com a divisão, teologia mística de cunho platônico também conhecida como teosofia ou gnose, e uma teologia racional de cunho aristotélico, causando uma ruptura entre fé e razão em todos os âmbitos sociais.

“Ao longo dos séculos XV, XVI, XVII, pen-

sadores como (Copérnico, Bacon, Galileu, Newton) baseados em princípios racionalistas ou empiristas fundamentaram a ciência moderna”. (SOMMERMAN, 2006, p. 9).

OBJETIVO

Esse trabalho tem por objetivo mostrar que o jovem educando na faixa etária de 16 a 20 anos, cursando o ensino médio na rede pública, devendo ser incluído no mercado de trabalho, não aceita mais os ensinamentos a ele passados, sem que esse seja contextualizado dentro de seu cotidiano.

Assim demonstrando seu lado crítico, tanto na vida pessoal como profissional, para atender tal exigência surge na educação a teoria transdisciplinar, com estrutura aberta para atender diferentes níveis de realidade. Sendo que no período contemporâneo, surgem novas perspectivas para o jovem, como através do terceiro setor da economia, que tem como objetivo orientar o jovem no enfoque profissional, cultural e social.

“A transdisciplinaridade é uma transgressão generalizada que abre um espaço ilimitado de liberdade, de conhecimento, de tolerância e de amor”. (NICOLESCU, 1999, p. 76)

O Predomínio da Razão sobre a Essência Humana

A partir do século XIV a teologia racional causa uma segunda divisão, entre as faculdades cognitivas do homem relativas ao seu conhecimento e dariam acesso a níveis supra-sensíveis (intuição, a inteligência, a imaginação verdadeira a contemplação e o êxtase). Aos poucos, essas características passaram a ser rejeitadas por parte da elite intelectual do ocidente, que elevava a razão à condição suprema, favorecendo domínio sobre os menos favorecidos.



Esse domínio é proveniente do crescimento social da burguesia, que com a ascensão da classe de homens de negócios, passa a administrar as cidades, alterando, desta forma significativamente a estrutura e organização política e econômica. Neste modelo vigente, imperava-se o poderio econômico, oprimindo as classes menos favorecidas financeiramente, substituindo os antigos moldes e títulos de nobreza pelo trabalho forçado e desprovido de ética humana em favorecimento de uma pequena parcela da elite que ditava as regras do poder.

“Foi no século XIV que as ciências “técnicas”, até então chamadas de artes, passaram a ser chamadas disciplinas,” para destacar que a aprendizagem exige a submissão a uma “disciplina” (RESWEBER, Jean-Paul. *Lê pari de la transciplinarité: vers l’intégration des savoirs*. Paris/Montreal: L’Harmattan, 2000, p.11), submissão às regras práticas da vida do cidadão e às regras técnicas de cada ciência. (SOMMERMAN, 2006, p. 24,25)

O Conhecimento Verdadeiro Através do Uso da Razão

No século XVII, René Descartes (1596-1650) físico, matemático e filósofo, defende a corrente de pensamento racionalista tendo sido considerado como pai do racionalismo. Segundo esse raciocínio, o conhecimento verdadeiro e universalmente válido é aquele que prima pelo uso efetivo da razão, na qual o método cartesiano, que Descartes criou parte do fundamento metafísico da certeza, do qual deduzirá a física, envolto de seus conceitos e questionamentos. Descartes coloca em dúvida qualquer idéia religiosa, inclusive a existência de Deus, eliminando-se desta forma, qualquer probabilidade de abstração oriunda dos dogmas e preceitos religiosos.

A Influência que a Revolução Industrial Exerce na Liberdade do Conhecimento Humano

É no século XVIII com o início da revolução industrial, que a razão efetivamente passa a ser praticada. Nesta fase, o homem é comparado a máquina, equivalendo-se a teoria científica e mecanicista em paralelo a predominante escola reducionista, que desconhece a liberdade do homem através do conhecimento. Os fatores preponderantes nas indústrias são as produções fabris, sendo que para a burguesia o intelecto é totalmente dispensável. A grande massa trabalhadora torna-se mecanizada, assim como os ideais sociais e políticos da época. Com isso, o saber deixa de ser importante, vê-se nesse momento, a ampliação da escola elementar para formar operários, pois há necessidade de mão-de-obra qualificada. Desta forma, descaracteriza-se o “eu interior” do educando, alterando a sua capacidade de criatividade, resolução de problemas, ser reconhecido como sujeito social, sua verdade de expressão adequando-se aos ideais materialistas vigentes.

Observa-se, ao longo dos séculos XVII à XIX um dualismo que predominaram na elite intelectual ocidental dos últimos séculos. O racionalismo do século XVII, que só aceita a razão como fonte do conhecimento, e o empirismo do século XIX, que admite o conhecimento surgindo unicamente da experiência até hoje.

Observa-se, no século XIX, o aprofundamento da fragmentação disciplinar, é estabelecida nova estrutura hierárquica das ciências adotada amplamente pelo mundo ocidental. Organiza-se em ciências fundamentais (matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia), em ciências descritivas (zoologia, botânica, mineralogia, psicologia), e ciências aplicadas (engenharia, agricultura e educação).

“Até o século XVIII todos os grandes pensadores tinham uma formação universal. Newton, Pascal, Descartes e



Leibniz escreviam tanto sobre a matemática e a geometria como sobre a teologia e a graça. Até Kant, não era possível imaginar um filósofo que não fosse, ao mesmo tempo, físico”. (KOURILSKY, François. “Lê chemin del’interdisciplinarité”. In: Ingénierie de l’interdisciplinarité: um nouvel esprit scientifique. Paris: L’Harmattan, 2002, p.19).

A Fragmentação e a Complexidade em Diversas Áreas do Conhecimento

A fragmentação crescente do saber só se transforma numa hiper especialização disciplinar na metade do século XX, quando é gerado especialidades disciplinares cada vez mais isoladas, cada uma delas querendo manter sua identidade e independência. Um exemplo é na área de pesquisa acadêmica na qual são criadas ilhas de hipóteses, que são ensinadas pelas instituições de ensino, sem deixar abertura para questionamentos por parte dos educandos, para uma possível mudança dentro das verdades absolutas que, segundo a pesquisa feita em qualquer área da ciência, fecha essa possibilidade de discussão, devido ao crescimento exponencial do volume e da complexidade dos conhecimentos também pela multiplicação e sofisticação das tecnologias como a informática que causou uma revolução na área das pesquisas acadêmicas, trazendo todo tipo de resposta referente ao assunto que estiver sendo estudado no momento.

“Até o início do século XX a divisão do saber ainda era circular, as ciências ainda dialogavam entre si, como sempre tinham feito, apesar de desde o século XIV, sua circularidade constituir círculos cada vez menores, devido a exclusão da gnose ou da teologia mística do século XIII, da religião no século XVIII, e da filosofia ou metafísica no século XIX”. (SOMMERMAN, 2006, p. 24).

Essas contribuições revolucionárias desenvolvidas no ambiente acadêmico disseminaram seus

ideais progressistas por todas as instâncias sociais. O trabalho, a formação escolar e o homem refletem diretamente as influências trazidas pela pluralidade de idéias oriundas de toda abertura tecnológica vivenciada em seu cotidiano.

Com base nas características do século XX, explicam-se os avanços existentes no século XXI. A crescente e vultuosa presença da tecnologia de informação, criando-se total dependência dos recursos da informática, porém observa-se que o homem deste período apresenta um retrocesso nas fragmentadas relações humanas, nas formas de sentir e interagir socialmente.

A Legislação Educacional Tentando Beneficiar a Formação Profissional do Jovem Educando

Após as observações feitas acerca dos conceitos sociais, religiosos, filosóficos e científicos, observa-se a ruptura constante de padrões nas bases convencionais e crescente volume de informações, caracterizando o difícil acesso no mercado de trabalho do jovem na faixa etária de 16 a 20 anos, cursando ensino médio, na rede pública.

No Brasil a tradição de ensino acadêmico teórico desvinculado de qualquer preocupação com a prática, separou a formação geral e a formação profissional. Durante décadas, elas foram modalidades excludentes de ensino.

A L.D.B. – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 5692/71) tenta unir as duas modalidades profissionalizando todo o denominado segundo grau, apenas descaracterizou a formação geral, sem ganhos significativos para o profissional.

Esses são os primeiros registros da questão do trabalho contemplado pelas leis educacionais que zelam e regulamentam o trabalho do jovem educando. Nesse período, as escolas mantidas pelo poder público iniciam cursos de formação profissional



para o jovem, e com ênfase na prática, porém não fornecendo condições acadêmicas e físicas para este desenvolvimento.

Além dessas características, não havia corpo docente suficiente e especializado para suprir o que a lei determinava. Quando havia todas as características propícias para o desenvolvimento do ensino profissionalizante, isso se dava de forma restrita, pois não atendia a população como um todo, gerando uma lacuna excludente para os jovens que pretendiam estudar a nível técnico, pelo fato da lei amparar esses menores dentro do ensino profissionalizante, porém o Estado, não fomentando profissionais adequados e espaço físico.

O mundo do trabalho nos dias de hoje passa por transformações profundas, como exemplo a tecnologia que vai substituindo os trabalhadores por autômatos na linha de montagem e nas tarefas de rotina, as competências para trabalhar em ilhas de produção, associar concepção e execução, resolver problemas e tomar decisões tornam-se mais importantes do que conhecimentos e habilidades voltados para postos específicos de trabalho. Substituindo o antigo sistema vigente, a atual L.D.B. (Lei 9394/96), opta por uma articulação entre educação básica e profissional ao afirmar que a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando deve ser de aprendizagem para se adaptar a flexibilidade de novas condições de trabalho. Em síntese, o que a lei denomina é que tenha uma preparação básica para o trabalho, que pode ser através da aprendizagem de conteúdos disciplinares constituídos de competências básicas que sejam pré-requisitos de formação profissional.

Para tanto o setor empresarial tendo a visão da necessidade de qualificar não braçalmente, mas, mais integralmente o indivíduo, almeja desta forma, que o jovem educando alcance melhores e novos resultados, visto que a sociedade eferve pela ino-

vação e desenvolvimento das novas tecnologias, do conhecimento já concebido outrora, promovendo a transformação de um período obsoleto, para um dinamismo preciso aos desafios do homem do século XXI.

Diante deste quadro, o empresariado brasileiro conclui a necessidade de estar efetivamente contribuindo com esta parcela de jovens que se prepara para fazer parte do mercado de trabalho através de ações sociais inclusivas, momento este em que ele cria o termo “Terceiro Setor” da economia, não visando lucros financeiros.

A Transdisciplinaridade no Ensino do Século XX

O termo transdisciplinaridade é criado em 1970 por Jean Piaget (1896-1980), formado em Biologia. O estudioso na área da psicologia com ênfase em psicanálise, epistemologia e educação, revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo partindo de pesquisas baseadas na observação e em entrevistas que realizou com crianças, como exemplo seus próprios filhos. Interessou-se principalmente pelas relações que se estabelece entre o sujeito que conhece e o mundo que tenta conhecer.

Dedicou-se a investigar a natureza e a formação do conhecimento nos seus processos e estágios de desenvolvimento.

Simultaneamente a Jean Piaget, outro pesquisador Edgar Morin (1921-), formado em Economia Política, História, Geografia e Direito, que tem como proposta reformar o pensamento, sempre discutiu grandes temas, é considerado como pai da teoria da complexidade. Como o ser humano tem a tendência de se afastar do que lhe parece complicado, Morin defende a idéia de modificar essa forma de pensar, para que haja uma compreensão de que a forma simples, no dizer, escrever, ou ainda na maneira natu-



ral de viver, não faz com que se conheça uma única idéia perante a diversidade presente no todo. Um exemplo é o funcionário de uma fábrica de rodas para automóveis. O sujeito é capaz de apertar parafusos na roda, mas não consegue sozinho chegar ao produto final. Ressaltou que Morin não é contra a especialização, mas sim a perda da visão geral do conhecimento.

No contexto da educação, Morin mantém sua teoria ao afirmar que “vê a sala de aula como um fenômeno complexo” (ELIAS, Adriana. *Revista Nova Escola*. Ed. 154. Agosto/2002, p. 1 e 2), no qual se encontram grandes diversidades culturais, classes sociais e econômicas. É um espaço heterogêneo e, segundo Morin, o lugar ideal para que se inicie essa reforma na mentalidade dos jovens. O autor ainda defende que seja incorporado os problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes. Morin faz críticas ao ensino fragmentado pautado na seguinte afirmação: “Como o ser humano tem tendências reducionistas por natureza é preciso que se esforce para compreender a complexidade e se opor a simplificação de idéias”. (ELIAS, Adriana. *Revista Nova Escola*. Ed.154. Agosto/2002, p. 1 e 2).

A Metodologia Transdisciplinar

A metodologia que determina a pesquisa transdisciplinar é a estrutura de uma teoria aberta sobre diferentes níveis de realidade.

O homem precisa unir o seu interior com seu exterior para despertar seu espírito transdisciplinar, que com seu poder criativo e crítico, ajudará no desenvolvimento de uma maior flexibilidade em todas as áreas de ação, em especial no trabalho.

A educação tem grande responsabilidade quando ainda se observa a não interligação das dis-

ciplinas que fazem parte do currículo dos jovens. A necessidade de interagir entre as diferentes disciplinas, é interpretada com o surgimento, na metade do século XX, da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade. A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo, como no exemplo a seguir: um quadro de Picasso pode ser estudado pela ótica da história da arte em conjunto com a física, química, história das religiões, história da Europa e da geometria.

Há um enriquecimento pela interligação de várias disciplinas apesar da abordagem pluridisciplinar ultrapassá-las, mantendo sua finalidade na estrutura de pesquisa disciplinar. A interdisciplinaridade apresenta enfoque diferente. Ela tem como objetivo transferir métodos de uma disciplina para outra. Para ilustrar a situação, segue o seguinte exemplo. Aplicação de métodos da física nuclear sendo transferidos para a medicina na tentativa de desenvolver novos tratamentos contra o câncer.

Apesar de ultrapassar disciplinas, a interdisciplinaridade, assim como a pluridisciplinaridade, continua mantendo sua estrutura em pesquisa disciplinar.

Já a transdisciplinaridade significa o que está concomitantemente entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina posta seu abrangente dinamismo. Em síntese é o entendimento do mundo atual e a união do conhecimento.

Como visto, enquanto a pesquisa disciplinar diz respeito a um único nível de realidade, a transdisciplinaridade interessa-se por ações geradas em vários níveis de realidade ao mesmo tempo.

A disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro vertentes de um único objetivo, o conhecimento.



O Surgimento da Transdisciplinaridade, da Globalização, e do Conhecimento no Século XX

O surgimento da transdisciplinaridade no século XX ocorre ao mesmo tempo da globalização e da busca do homem pelo conhecimento. Sendo que a preocupação da globalização é uma interligação maior do mercado financeiro e a fusão de empresas para o fortalecimento de economias, principalmente as de primeiro mundo, garantindo a continuidade da riqueza que sempre foi favorecida pelo capitalismo, atual sistema econômico que consiste no enriquecimento através da força e exploração do trabalho.

Tornar a economia global exige que o homem vá em busca de conhecimento, pois ele irá interagir com maior frequência e rapidez com todos os seres humanos, mesmo porque o avanço de desenvolvimento nas áreas da ciência, tecnologia, informática, tem grande amplitude. Nesse momento as pesquisas acadêmicas aprofundam-se dia a dia, sempre acompanhando o raciocínio de comprovar a verdade para o estudo que estiver sendo desenvolvido dentro de uma educação fragmentada.

A Busca pelo Elo Perdido Através da Teoria Transdisciplinar

Nessa busca pelo Elo Perdido, entretanto, há necessidade do homem em ampliar sua visão, para que possa acontecer a quebra do paradigma de uma verdade absoluta a qual ele vem aceitando por fazer parte dessa educação fragmentada.

A teoria transdisciplinar tem como proposta a busca pelo elo perdido entre a formação de séculos anteriores já citados os quais foram fragmentando o saber, reduzindo a visão do ser humano para um único foco de ação, e o ressurgir de uma visão mais ampla de conhecimento através do trabalho funda-

mental que a educação exerce sobre o educando que é o de oferecer uma estrutura que tenha visão geral dentro das disciplinas para que possam interagir e se complementar, pois o educando busca relações para entender o que lhe é ensinado, com o seu cotidiano. A possibilidade do entendimento surge quando se sai da disciplina propriamente ministrada e consegue-se contextualizar através de exemplos nos quais o educando possa formar uma ligação direta entre a teoria e a vida prática. A partir desse contexto ele verá sentido no conteúdo programático que está sendo aplicado.

O jovem do século XX, já não aceita o conteúdo programático simplesmente por aceitar. Ele pede exemplos diversos ao educador para que veja a lógica do que está estudando no momento. Esse novo perfil de contestar que o jovem apresenta pode ser considerado como um alerta para uma mudança no ensino, inclusive pelo acesso fácil a informação através dos meios de comunicação como: televisão, internet, jornal, revista etc. Toda facilidade ajuda na formação diferenciada no seu padrão de comportamento, o educando acaba demonstrando através desse perfil, estar preparado para absorver idéias e maior complexidade, abrindo a possibilidade desse jovem conhecer vários segmentos econômicos como exige a globalização, e não tendo uma única especialidade como sempre foi a visão imposta por um sistema educacional fragmentado, que o jovem possui apenas uma especialização, dessa forma dificultando o desenvolvimento da visão de mundo do educando.

Dentro da era globalizada, há que se ter uma visão do que o mundo espera do jovem, de seu potencial, enquanto participante de um futuro mercado de trabalho competitivo, agressivo, com tecnologia avançada que exige de quem estiver fazendo parte do contexto, criatividade, dinamismo em suas ações, espírito competidor.



A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais. (FINI, 2008. p. 11).

Os Três Pilares da Transdisciplinaridade

Segundo a própria teoria são descritos como; Os níveis de realidade, a lógica do terceiro incluso e a complexidade.

Os níveis de realidade: Entende-se que a pesquisa disciplinar leva ao máximo, a um único e mesmo nível de realidade, enquanto que a transdisciplinaridade interessa-se por toda uma dinâmica que é gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo, são vários conhecimentos sendo desenvolvidos simultaneamente.

A lógica do terceiro incluso: É a estrutura de uma teoria aberta sobre diferentes níveis de realidade.

A complexidade: Leva o ser humano que tem tendência reducionista por natureza, precisar esforçar-se para compreender a complexidade e combater a simplificação e a interligação dos saberes.

No Contexto da Economia e Educação Contemporânea – Uma Reflexão para o Século XXI, Englobando o Conceito de Terceiro Setor

As diferentes quebras de paradigmas que o século XXI traz, permite uma reflexão através do contexto da economia, educação e o terceiro setor, no que se refere a inclusão do jovem no mercado de trabalho.

Na economia observa-se um início de uma

grande mudança de conceito. Na atualidade está ocorrendo uma reformulação de capitalismo e socialismo, visando uma economia mais humanística, na qual o indivíduo começa a perceber que ele não pode agir como ser único, e sim fazendo parte de um sistema global, em que todos possam sofrer as transformações que um novo modelo sócio-econômico possa trazer.

Com o início da globalização no século XX, os empresários, naquele momento, não voltaram o foco para um fator crucial que é de suma importância, no sentido de ajudar a promover o desenvolvimento sócio-econômico.

É através da força do jovem, tanto no sentido físico como intelectual que uma economia sofre sua alavancagem. O referencial neste contexto é sobre mão-de-obra do jovem que nesse momento se prepara através da educação da rede pública de ensino, na intenção de ser incluído no mercado de trabalho, se faz necessário um reajuste sobre a diferença econômica existente no país através da busca de uma possível aproximação entre classes sócio-econômicas, frente às divergências encontradas por grupos sociais.

O advento de novos modelos estruturais para uma sociedade em grande mudança deve passar por uma profunda reflexão na educação. Observa-se que esse sistema ainda apresenta resquícios tradicionais do século passado, cada vez mais defasado em relação às mudanças contemporâneas. Sendo que a nossa vida individual e social é estruturada pela educação.

“Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais”.

(FINI, 2008, p. 9).



O Relatório Jacques Delors

Baseado na evidência dos fatos, o relatório mais recente foi elaborado pela “Comissão internacional sobre a educação para o século XXI”, ligado a Unesco (Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura). Presidida por Jacques Delors, francês, (20/07/1925 -), dedicado à economia e às finanças tendo sido porta-voz em questões econômicas no governo de François Mitterrand, posteriormente foi ministro da economia e finanças no governo de Pierre Mauroy, (1981-1984), sendo que nesse período recupera a economia francesa que estava submersa numa crise profunda, é membro do partido socialista francês desde 1974, contribuiu para a transformação da (C.E.E.) Comunidade econômica européia, em (U.E) União européia, apresenta preocupação com o social.

“O relatório Delors enfatiza claramente os quatro pilares de um novo tipo de educação: Aprender a conhecer. Aprender a fazer. Aprender a viver em conjunto e Aprender a ser”. (NICOLESCU, 1999, p.132).

Aprender a conhecer: Trata-se da aprendizagem de métodos que irão ajudar a diferenciar o que é real do que é ilusório, quando se tem acesso inteligente aos saberes de nossa época, torna-se mais visível a recusa por qualquer resposta pré-fabricada, a qual possa ser contraditória aos fatos.

Estabelecer partes para os diferentes saberes de nossa vida cotidiana, tornado-se muito importante para que o indivíduo seja capaz de se adaptar às exigências em mudanças da vida profissional e uma maior flexibilidade de seu potencial interior.

Aprender a fazer: Está relacionado com sua profissão conhecimentos e práticas, que necessariamente passa por uma especialização.

Contudo uma especialização excessiva dentro de um mundo em mutação torna-se perigosa, poden-

do levar ao desemprego, e à exclusão.

A profissão no futuro deveria estar ligada a uma maior flexibilidade dando acesso a outra profissão, a transdisciplinaridade é uma abordagem muito importante porque estimula ao aprendizado da criatividade.

Aprender a viver em conjunto: Significa o respeito que se deve ter por normas que determinam as relações entre os seres que integram uma coletividade.

Nesse aspecto a transdisciplinaridade tem uma importância fundamental dentro da educação que é o tratar no contexto do aprendizado permanente da verdade compreensão das diferenças de opinião, cor e crença, devendo iniciar-se na infância, dando continuidade ao longo da vida.

Aprender a ser: De início nos leva a um grande enigma, pois na maioria das vezes o ser humano não se conhece, sendo aceita a máxima de Sócrates “Conhece a ti mesmo”, que são descobertas de nossos condicionamentos, harmonia ou desarmonia, de nosso “eu” interior com o exterior. É uma busca interminável do equilíbrio entre nossa vida individual e social, se fazendo necessário estudar as convicções individuais de cada um.

É quando o indivíduo encontra uma passagem para uma dimensão trans pessoal.

A Participação do Terceiro Setor no Processo Econômico, Social Educacional do Jovem

Com o perfil da sociedade do século XXI que busca cada vez mais o conhecimento no trabalho, no convívio social ou exercendo a cidadania, essa sociedade que é produto da revolução tecnológica que foi acelerada na segunda metade do século passado e de processos políticos que redefiniram as relações mundiais, começa gerar novo tipo de desigualdade, ou exclusão social que está intimamente ligada às



tecnologias de comunicação que nos dias de hoje intervêm no acesso ao conhecimento e a cultura.

No Brasil os caminhos tomados para que haja acesso mais precisamente ao jovem que faz parte de uma classe social menos favorecida, cursa o ensino médio na rede pública, na intenção de ser incluído no mercado de trabalho, está vindo através de segmento econômico da iniciativa privada, mais precisamente do terceiro setor, que consiste de organizações sendo que os objetivos principais são sociais, e não econômicos. O setor engloba instituições de caridade, organizações religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias, sindicatos, associações profissionais e outras organizações. É um setor que movimenta mais de US\$ 1 trilhão por ano, ou cerca de 8% do PIB mundial, nos E.U.A. representa 4%, da economia, esse setor é considerado como grande empregador, de acordo com pesquisa elaborada pela consultoria Mickinsey referente ao ano de 1997, de cada 15 americanos um trabalha no terceiro setor, também tendo o nome de “non-profit”. Apesar de ter sido reduzido doações e contribuições a curto prazo, os ativos e investimentos das fundações americanas são superiores a US\$450 bilhões, havendo uma promissora estimativa para o terceiro setor, para os próximos 20 anos, deve-se investir no setor entre 1,7 e 2,7 trilhões de dólares. Na Europa o terceiro setor também é grande gerador de emprego, por exemplo na França 4,2% do total de empregados estão no terceiro setor.

Já no Brasil o terceiro setor movimenta R\$ 10,9 bilhões anuais, ou cerca de 1% do PIB dos quais R\$ 1 bilhão vem de doações que reúne mais de 300 mil ongs, além de fundações, institutos e entidades que emprega cerca de 1,2 milhão de pessoas.

Um exemplo no Brasil de como está o desenvolvimento do terceiro setor, com o objetivo de ampliar a cultura brasileira, incentivar a pesquisa utilizando as tecnologias que começavam a surgir

é o Instituto Cultural do Banco Itaú. Com o nome de Itaú Cultural, nasceu em 1987, sendo que o Banco de Dados do Instituto foi aberto ao público em 1989.

Em 1995 inaugura sua nova sede em São Paulo, para atender eventos maiores e mais diversificados. O Itaú Cultural tem como dever promover e divulgar o conhecimento e a produção das artes brasileiras, assim como uma programação que traz cursos, oficinas, workshops e ações educativas. Os programas de apoio como, Rumos Itaú Cultural, promovem projetos culturais, pesquisas na área de mídias interativas, cinema e vídeo, dança, artes visuais, literatura e música.

Sendo que para a área educacional foi elaborado o projeto “Raízes e Asas”, tendo sido desenvolvido em unidades da rede pública de ensino, com maior influência no suporte pedagógico na leitura e produções de textos, sobre as raízes do povo brasileiro, que abrange o ensino fundamental I e II.

CONCLUSÃO

Ao término de uma reflexão de contexto, histórico, social, filosófico, religioso e na ciência, procurou-se ressaltar características do jovem contemporâneo, e compreender todo um quadro evolutivo que acaba por desencadear o progresso tecnológico e econômico.

Dentro da contradição de um universo tradicional e estático que ainda reflete indícios do passado. Observa-se ao longo dessa reflexão, que o despertar de uma evolução composta de saberes atuais, deve-se ao surgimento de pluralidade em todos os aspectos constituintes da sociedade, originados na segunda metade do século XX. É durante este período que a educação demonstra preocupação com a formação e inserção do jovem no mercado de trabalho. Em meio a esse período complexo que vive



a educação e toda a sociedade, nasce uma nova teoria, a transdisciplinaridade, que visa sanar lacunas, oriundas e uma visão estática frente a todo conhecimento e avanço produzido pela humanidade até o momento.

As quebras de paradigmas que o período contemporâneo traz, contribui para o surgimento do terceiro setor na economia globalizada, que aliado a teoria transdisciplinar, torna possível um olhar coerente sobre tudo o que já foi estabelecido e rumar para uma economia mais humanística. Esses reflexos agem diretamente no setor educacional, responsável por ajudar a formar o mundo do trabalho, sendo que a este deve-se a característica de promover a inclusão de todas as classes sociais, não existindo mais espaço, para critérios que outrora, dividiam grupos por etnias, perfil econômico e cultural.

Referências Bibliográficas

FINI, Maria Inês. **Proposta curricular do estado de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

RESWEBER, Jean-Paul. **Le pari de la transdisciplinarité: vers l'intégration des savoirs**. Paris/Montreal: L'Harmattan, 2000

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Questões Fundamentais da Educação).

KOURILSKY, François. "Le chemin del'interdisciplinarité". In: **Ingénierie de l'interdisciplinarité: um nouvel esprit scientifique**. Paris: L'Harmattan, 2002.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/154_ago02/html/repcapa_qdo_morin.htm>. ELIAS, Adriana. **Revista Nova Escola**. Ed. 154. Agosto/2002. p. 1 e 2. Acesso em: 28 dezembro 2008.

Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index>>. ESTENDER, Antonio Carlos; SIQUEIRA, Nilza Aparecida S.. **A Responsabilidade Social em Atuação**. Revista Terceiro Setor – UNG, volume 1, número 1, 2007, p. 18, 19, 20 e 21. Acesso em: 6 janeiro 2009.